

(IN)FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO

Germana E. Diniz Falcão Silva
Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal
germanadiniz@hotmail.com

Orientadora: Kátia Farias Antero
Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal/IESM
professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: Há um bom tempo que a educação de ensino superior tem sido oferecida a larga escala para todos aqueles que tem o intuito de se formar em uma graduação. Os estudos que são realizados como Educação de Ensino a Distância tem avançado em todo o país e facilitado à inserção de muitos até que já haviam abandonado os estudos por um bom considerável tempo. O que é mais evidente perceber o quanto os cursos de pedagogia têm sido procurado por muitos adultos que despertaram o desejo em ser professores. Assim, como os que estudam esse curso, em sua grande parte, têm a pretensão de atuar em sala de aula, destacamos o quanto é importante que o processo de ensino aprendizado para esse público seja voltado para as práticas do cotidiano escolar e nisso insere-se a inclusão escolar. Partindo dessa perspectiva é convidativo que o professor torne-se um pesquisador de suas ações e, como irá trabalhar diretamente com crianças, valer-se da literatura infantil para estudar algumas questões pertinentes ao contexto que a criança está inserida. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância do trabalho em sala de aula com literatura visando à inclusão escolar, mas que esses estudos precisam ser embasados ao aluno na formação docente. Participaram como sujeitos 26 alunos de um pólo educacional da IESM na cidade de Pedra Lavrada do curso de Pedagogia EAD. Como metodologia utilizamos observações das aulas, anotações em vários momentos dos encontros, além de estudiosos que reforçaram nossa pesquisa como Machado (2001), Silva; Simplício(2009), Abramovich (2004), Carvalho (2010), dentre outros. A pesquisa concluída revelou que o quanto é importante trabalhar com literatura infantil a fim de explorar a temática da educação inclusiva. Pesquisas como essa são positivas para conhecer sobre de que forma os trabalhos com literaturas infantis podem contribuir para a diminuição da exclusão.

Palavras – chave: Literatura infantil, prática docente, inclusão escolar.



Introdução

A literatura infantil é uma rica forma de explorar a inclusão. É um meio de fazer com que a criança desenvolva sua imaginação, emoções e raciocínio de maneira prazerosa. Sem deixar de destacar que as literaturas infantis pouco abordam temas que explorem necessidades especiais, a saber, que os personagens apresentados nas narrativas representam o paradigma que a sociedade coloca como modelo e a mídia reforça essa idéia, ficando assim temas como inclusão sem lugar nas leituras e ações pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula.

A instituição escola tem a incumbência de desenvolver as habilidades e competência da leitura e da escrita da criança e nesse sentido a literatura infantil influencia de maneira significativa durante esse processo. Nos estudos de Bakhtin (1992) é mencionado o quanto a literatura infantil é importante para motivar e estimular o aluno e ao mesmo tempo torna-se desafiadora, já que tem a capacidade de transformar o sujeito que seja responsável por sua aprendizagem, entendendo de maneira clara o contexto o qual está inserido sabendo modificá-lo sempre que for necessário.

Desse modo, é interessante que ações pedagógicas que sejam voltadas para leitura e escrita tenham seu ponto de partida das idéias postas nas literaturas infantis para promover uma reflexão na criança desde cedo. Atividades que abordem a temática da inclusão devem ser algo natural e inerente às práticas pedagógicas que são desenvolvidas na escola, e isso justifica a preocupação em formar pedagogos que estimulem a cidadania nos infantes, a ampla visão de mundo sem discriminações e preconceitos, compreendendo que todos têm direitos iguais, mesmo que cada um seja diferente.

Os professores dos cursos de Pedagogia devem, sempre que possível, possibilitar ao graduando a compreensão da riqueza que existe nos trabalhos com a literatura, de modo que durante sua formação possam desenvolver exercícios com o uso dos livros paradidáticos.

Como os pedagogos são os profissionais que estão mais próximo das crianças na escola, seria interessante que desenvolvessem ações que visassem a inclusão escolar para que a criança compreenda desde a educação infantil que o fato de uma pessoa ter uma deficiência seja ela física ou de qualquer outro âmbito não a faz diferente, mas apenas um sujeito onde suas necessidades precisam ser supridas de maneira diferente.

Nessa perspectiva, a idéia dessa pesquisa é justamente discutir sobre a importância de trabalhar com literatura infantil nos cursos EAD de Pedagogia na intenção de que os futuros docentes saibam como aplicar seus conhecimentos se valendo da literatura infantil e ainda refletir sobre a importância de trabalhar com a inclusão partindo dos livros paradidáticos.

A relevância da Literatura infantil

A literatura infantil é importante para que se possa formar o indivíduo com vistas a educação inclusiva na qual todos devem se aceitar e interagir igualmente mesmo reconhecendo que cada pessoa é diferente. Nessa perspectiva não há pessoas superiores e nem inferiores, se tem determinadas especificidades ou não, mas é preciso que se reconheça que os sujeitos possuem diferenças e potencialidades. Desse modo, a literatura infantil possibilita ao educando enxergar que há inúmeras formas de interagir, agir e existir. Atividades que despertem o prazer e lazer devem ser ativas desde que somos bebês cotidianamente, como é explicado por Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde cedo, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”

A verdade é que a literatura não tem sido aplicada em sua essência nas instituições escolares, talvez isso ocorra devido à deficiência na formação docente, já que durante os cursos acadêmicos a leitura não é tão enfatizada como se deveria, revelando uma contrariedade, conforme nos explica Machado (2001, p.45) afirmando que “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

Ainda é enfatizado que grande parte dos docentes não tem o hábito da leitura. Ora, para que o aluno sintasse estimulado a ler, o primeiro leitor deve ser o professor, o qual muitos se inspiram. Os professores desconhecem como trabalhar a temática da inclusão na escola através da literatura infantil. O que torna essa realidade mais difícil é o fato de encontrarmos poucas literaturas que abordem o tema da inclusão e muitas vezes quando encontramos livros paradidáticos, os personagens junto às narrativas apresentam uma visão preconceituosa e diante disso, os profissionais perdem a oportunidade de intervir a respeito das posturas dos personagens que vão contra a uma convivência respeitosa e igualitária. Mas destacamos a literatura infantil como parceira no trabalho sobre educação inclusiva.

A literatura infantil pode ser o cerne da construção de uma educação inclusiva, pois operando a partir de sugestões fornecidas pela fantasia e imaginação, socializa formas que permitem a compreensão dos problemas e demonstra-se como ponto de partida para o conhecimento real e a adoção de uma atitude que valorize as diferenças e as particularidades. (Zardo e Freitas, 2004, *apud* SILVA; SIMPLÍCIO, 2009).

Explorar a literatura infantil é compreender que há diversas possibilidades de oferecer ao aluno novas experiências que sejam significativas, que motivam o aluno a refletir sobre seu meio atrelado à escolarização.



Pensando sobre uma escola inclusiva o que nos deparamos são com novas experiências que surgem cotidianamente, o que resulta em novas formas de pensar sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola e que abordem temas necessários que precisem da atenção devida como meio de pesquisas e promoção da conscientização.

Destacamos que o livro paradidático é um meio essencial no processo de ensino aprendido, uma vez que impulsiona os estudantes à leitura e desenvolver um papel significativo na formação do infante. Esse olhar é mais enfático quando Coelho explica que:

A escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente condição *sinequanon* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2005, p.16).

Reforçando os dizeres acima, a literatura infantil auxilia significativamente os nossos pensamentos, ideais, atitudes emoções. A literatura estimula a leitura da criança e possibilitar sua imersão nas obras literárias proporcionando-lhe o pensamento e posicionar-se a fim de resolver os problemas que surgirem. Somente através da literatura infantil, a criança exerce seu papel de cidadão, sem que tenha preconceito com as pessoas, discriminação ou até mesmo exclusão.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 2004, p. 17).

Aprender por prazer, por diversão torna o conhecimento mais atraente e move a criança a buscar novas formas de saberes e exposição de suas vivências partilhando com outros. Mas todo esse movimento deve ser envolvido pelo gosto pela leitura e através dela compreender o que a envolve.

Inclusão e diferenças

A inclusão ocorre aos poucos tanto na sociedade quanto na escola, revelando avanços e retrocessos. Isso acontece porque o homem é um ser complexo, que possui muitos

preconceitos, aceitando tudo que está dentro de um padrão normal visto pela sociedade como o aceitável, e exclui outros que não seguem o modelo de igualdade ao seu ver. Dessa forma revela um ser humano que não aceita as diferenças que há no mundo de maneira fácil, o que dificulta acabar com seu olhar excludente. Mesmo existindo leis que foram elaboradas para o processo de inclusão, não são as leis que irão transformar o pensamento das pessoas e muito menos extinguir seus preconceitos.

As pessoas que possuem deficiência vivem normalmente como uma pessoa dita “normal”, mas ainda existe um caminho a ser percorrido no que diz respeito a fazer com que essas crianças verdadeiramente sejam integradas e se sintam parte do meio.

Aos poucos novas literaturas infantis com marcas de inclusão têm sido inseridas na educação. Sobre esse tema é apontado por Carvalho:

O conceito de escolas inclusivas pressupõe uma nova maneira de entendermos as respostas educativas que se oferecem, com vistas à efetivação do trabalho na diversidade. Está baseado na defesa dos direitos humanos de acesso, ingresso e permanência com sucesso em escolas de boa qualidade (onde se aprende a aprender, a fazer, a ser e a conviver), no direito de integração com colegas e educadores, de apropriação e construção do conhecimento, o que implica, necessariamente, previsão e provisão de recursos de toda a ordem.

E mais, implica, incondicionalmente, a mudança de atitudes frente às diferenças individuais, desenvolvendo-se a consciência de que somos todos diferentes uns dos outros e de nós mesmos, porque evoluímos e nos modificamos. (CARVALHO, 2010, p. 36).

Pensar em incluir as pessoas com deficiências diversas na escola é refletir em mudanças de paradigmas, pois todos devem participar igualmente da comunidade escolar independentemente das limitações que possuem, a fim de promover a inclusão de todos no eixo educacional.

Tendo em vista a promoção da participação de todos, os professores precisam procurar desenvolver novas ações em sua prática docente a fim de que as crianças sintam-se incluídas e possam participar o máximo possível de atividades e brincadeiras como as demais, mas respeitando suas limitações.

O professor ocupa um lugar importante no trabalho de inclusão e na aceitação daqueles que possuem necessidades especiais como sujeitos iguais e merecedores de atenção e respeito. Os docentes precisam estar atualizados nas informações necessárias sobre a temática, sobre os recursos disponíveis para atender as crianças com necessidades especiais e para isso deve participar de contínua formação.



Por muito tempo não se debatia sobre as diferenças e a inclusão escolar, talvez esse seja o motivo de não haver tantas criações de livros paradidáticos que explorassem essas temáticas e os enredos que tinham como personagem algum deficiente não eram vistos com bons olhos e eram destacados por suas diferenças. Quanto a esse aspecto é explicado por Silva (2003) que tanto na vida quanto na literatura não se dava importância às diferenças e quando estas apareciam nas narrativas causavam preconceito ou compaixão. De maneira geral, a deficiência não era aceita.

Hoje, paulatinamente, já conseguimos observar alguns avanços nos enredos abordados nas literaturas infantis. A inclusão nos livros paradidáticos representa o que acontece na realidade, o que de fato incide na atualidade, desconstruções de paradigmas, buscas para a identidade individual, aceitar e superar os problemas como naturais do cotidiano. Quanto a essa questão Coelho (2005) destaca que o trabalho com a literatura infantil abre espaço para novas formas de pensamento e que age como formador, possibilitando uma nova forma de observar e formar conceitos. Essa nova maneira de observar o mundo é destacada pela autora:

Da mesma forma, toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente. Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infundável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre... (COELHO, 2005, p. 50).

Evidencia-se que atualmente, a abordagem da inclusão e diferença já é uma preocupação por parte dos autores, pois quanto mais se explora o tema mais envolve o leitor na reflexão, pois as narrativas estão mais focadas em contribuir para o desenvolvimento da sociedade, preocupando-se com a formação de um cidadão crítico com vistas à melhora de atitudes das crianças. De acordo com o pensamento de Silva (2010) a escrita das literaturas infantis tem promovido uma conscientização sobre as diferenças e inclusão, e ainda motiva a produção de material para que atendam as necessidades especiais.

Por isso, os pedagogos que estão sendo inseridos nessa nova realidade e aqueles que já estão na área há tempo, precisam saber como desenvolver suas práticas com a literatura infantil, uma vez que esse recurso traz inúmeros benefícios para promover a igualdade e inclusão de todos na escola e na sociedade, respeitando seus direitos, particularidade e singularidades.

Metodologia

Nossa pesquisa foi realizada na cidade de Pedra Lavrada no qual participaram como sujeitos 26 alunos de um pólo educacional da IESM na cidade citada, do curso de Pedagogia EAD. Como metodologia utilizamos observações das aulas, anotações em vários momentos, além de leituras de estudiosos sobre a temática. Na ocasião, o componente ministrado era Escola e Currículo.

Para que alcançássemos o objetivo proposto nessa pesquisa procuramos adotar por uma pesquisa qualitativa, conforme nos aponta Chizzotti (2003, p.222):

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas.

A pesquisa qualitativa possibilita enxergarmos a problemática em debate de forma mais próxima permitindo que analisemos os dados obtidos de forma mais clara e próxima, resultando em uma análise mais significativa.

Resultados e discussões

A turma está no quarto período do curso e os alunos se mostraram bastante empenhados em investigar sobre currículo, uma vez que erroneamente entendia currículo como aquele documento entregue para uma possível adesão a um emprego.

A princípio a professora abordou bastante sobre o que seria currículo e as formas de abordagem nos dias de hoje. Houve debates, vídeos e desenvolvimentos de trabalhos individuais e em grupos.

Percebemos que a professora deixava os alunos bastante livres para falarem sobre seus pensamentos e exporem suas opiniões. Até que a docente informou que não há como abordar currículo na escola sem que se destaque a questão da inclusão.

Em seus discursos os futuros pedagogos acharam de suma importante que os alunos que possuem necessidades especiais façam parte da escola de ensino regular, porém destacaram sua indignação com relação ao governo que não possibilita formação continuada sobre a temática. Afirmaram que sabem que se pode negar matrícula ao aluno especial na



escola, mas se questionaram como incluir sem preparar. Isso acaba se tornando uma exclusão, pois, não adianta afirmar que a escola é inclusiva se os profissionais não são preparados para saber lidar com as necessidades que o aluno especial possui, pois requer habilidades do professor que são específicas para cada tipo de deficiência.

Após muitos debates, a professora deixou evidente para os futuros pedagogos que ao pensar em inclusão a primeira pessoa levada à reflexão deve ser o docente e que para atingir a transformação do pensamento das crianças na sala de aula, precisam pensar nas formas de abordar a temática sem evidenciar a criança com necessidade especial para que não se sinta excluída, mesmo que a intenção seja tratá-la como igual.

A professora enfatizou o quanto é significativo e proveitoso os trabalhos desenvolvidos com a literatura infantil. A leitura desses livros amplia a margem de alcance do imaginário infantil, possibilitando uma consciência na criança, uma vez que a leitura dos enredos contidos nestas bibliografias são uma representação da realidade e que visam influenciar uma mudança comportamental, social, cognitiva e de pensamento infantil, de modo que reflita no meio social, sabendo enfrentar os problemas, procurando soluções. Essas ações são fortalecidas por Machado (2001) no que tange a questão do incentivo a leitura, pois fica claro que a professora estimula a prática daquilo que faz parte do seu universo docente.

Assim, a docente, em outro momento, expôs algumas literaturas infantis que já havia escolhido previamente e que tinham em sua narração, temáticas sobre as diferenças e a inclusão que poderiam ser exploradas. Essa afirmação é posta por Zardo e Freitas (2004, *apud* SILVA; SIMPLÍCIO, 2009), esclarecendo que a literatura infantil pode ser um caminho possível para a inclusão na escola ser possível.

A professora propôs a turma que se agrupassem e escolhessem uma literatura infantil para estudar, debater qual o assunto principal e sua relação com o currículo, as diferenças e a inclusão. Após esse momento se organizaram para representar a literatura infantil em forma de teatro, como se estivessem em sala de aula e encenassem para crianças da educação infantil e ensino fundamental I.

As literaturas escolhidas foram: A Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado), Nerinha: a ovelha negra (Michele Iacocca), Eu gosto de ser eu mesmo (Jeniifer Moore – Mallinos), Ninguém é Igual a Ninguém (Regina Otero e Regina Rennó).

A Menina Bonita do Laço de Fita reporta-se a uma narrativa que destaca a raça negra e o quanto a cor preta é valorizada na narrativa. Deixa clara igualdade de raça entre os sujeitos.

A literatura Nerinha: a ovelha negra, destaca uma ovelha negra que acaba sendo excluída do grupo de ovelhas brancas por ser um animal de cor escura, mas essa ovelha é responsável pela salvação de todo o grupo que estava na mira de um lobo que pretendia devorar todo o rebanho. A partir de então, essa ovelha negra passou a ser inserida no grupo das ovelhas brancas e valorizada por todos.

Em Eu gosto de ser eu mesmo, é abordada a história de uma criança cadeirante que ao contrário de muitas pessoas que tratar o cadeirante como um coitado e infeliz, o personagem do enredo é muito feliz e participativo. Sempre presente nas atividades do cotidiano escolar e no grupo de amigos. Para que tudo isso acontecesse, todos tiveram que colaborar: pais e amigos.

Na literatura Ninguém é Igual a Ninguém é abordada as diferenças das pessoas. Que todas devem ser respeitadas independente de ser negro ou branco, gordo ou magro, alto ou baixo.

Para vivenciar as histórias, os alunos procuraram sentir de fato cada personagem. Alguns utilizaram cadeiras de rodas e muletas. Ao final das apresentações relataram o quanto se sentiam incomodados com as situações interpretadas e das dificuldades que sentiram procurando incorporar cada ação realizada pelos personagens.

Todos os graduandos enceraram as literaturas de acordo com a faixa etária escolhida e explicaram de que forma poderia ser explorada na sala com as crianças, sugerindo atividades a partir da narrativa e de acordo com as situações que possivelmente surgissem, como explica o currículo oculto. O que evidencia o estudo de Coelho (2005) ao destacar que a literatura infantil resulta em uma reforma de consciência.

Os alunos se envolveram ativamente durante as atividades e perceberam o quanto o trabalho com literatura é rico e apropriado para explorar a inclusão na escola e na sociedade. Alguns se emocionaram durante as encenações.

Conclusão

Essa pesquisa foi extremamente enriquecedora para a autora e ampliou os conhecimentos sobre a temática. Todos os processos decorridos durante o trabalho foram pertinentes para que fizéssemos as análises das abordagens evidenciadas nas observações.

Os alunos se envolveram bastante durante todas as atividades e compreenderam que enquanto futuros pedagogos, são fundamentais para promover a inclusão na escola.

Reconheceram a valia das literaturas infantis como subsídio oportuno para desenvolver ações pedagógicas voltadas para a inclusão e o trabalho com as diferenças.

A instituição em evidência orienta ao seu corpo docente que procurem desenvolver suas aulas o mais próximo que se possa da realidade para que os alunos sintam mais intensamente como podem desenvolver ações pedagógicas que sejam significativas a fim de suprir as necessidades de cada criança.

A professora em observação demonstrou muita afeição por sua profissão e amor em tudo que fazia, talvez por isso evidenciasse de forma tão afínca a importância da leitura e literatura como meio de promover uma educação mais igualitária, com respeito a todos com suas particularidades, singularidades e diferenças.

Ao promover a teatralização das histórias, percebemos que a professora tinha a intenção de sensibilizar os alunos a fim de que atentassem para as dificuldades que muitas crianças têm para serem incluídas e o quanto muitos a excluem sejam em meio escolar ou sociedade e que cabe ao pedagogo procurar minimizar essa situação.

Ficou evidente que os futuros docentes devem possuir um olhar mais sensível a respeito da educação inclusiva, principalmente quando tiver a oportunidade de escolher as literaturas que irão trabalhar no decorrer do ano letivo, de modo que algumas delas explorem as diferenças e narrativas que tenham como personagem um indivíduo com necessidades especiais.

Referencia bibliográfica

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

BAKHTIN, M. V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “IS”. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. São Paulo: Revista Portuguesa de Educação, 2003.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, A. M. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2002. p. 45, 69, 14

SILVA, T. B. S; SIMPLÍCIO, M. I. de B. **A literatura infantil e contação de histórias**: caminhos possíveis para a inclusão. Disponível em: http://www.200.17.141.110/forumidentidades/.../Tarcisio_Bruno_Santos_Silva.pdf. Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, A. A. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

